AVEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1075

A TEMPESTADE

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

mais 2 DIÁRIOS

A LUTA e LUTA POPULAR — mais dois diários que nos vêm de Lisboa desde a pretérita segunda-feira.

A LUTA resultou da luta travada desde 19 de Maio no seio do REPÚBLICA — conflito com profundas repercussões aquém e além-fronteiras (e, certamente, com decisivos efeitos políticos — o futuro melhor o dirá) na panorâmica política nacional, cada vez mais nebulosa: a causa de Raul Rego — um jornalista notável e um combatente de rija têmpera, que tenazmente defendeu, com os fiéis camaradas de trabalho, as suas razões no tão discutido diferendo REPÚBLICA (o diário que competentemente e devotadamente dirigiu) — não logrou incontroversa decisão oficial. Lê-se no editorial do primeiro número d'A LUTA — que se apresenta como Jornal socialista, pluralista e independente: *«Espoliados de uma trincheira, com o consentimento de autoridades tão imbeles como conscientes da injustiça que era praticada, aqui estamos de novo na refrega, com os mesmos destinos da Pátria. Nem as algemas de ontem, nem os atropelos de hoje mataram em nós a esperança».*

LUTA POPULAR, conforme determinação desde há tempos proclamada, passou de semanário a diário. Dirige-o Luís Saldanha Sanches, indómito militante do MRPP, partido de que LUTA POPULAR é vigoroso porta-voz.

LITORAL cumprimenta quantos trabalham nos dois novos diários, desejando-lhes longa e frutuosa vivência.

EM AVEIRO - o comício do PPD

No último sábado, realizou-se nesta cidade, no Rossio, o comício, aqui oportunamente anunciado, do Partido Popular Democrático (PPD), a que presidiu o Secretário-Geral, Prof. Emídio Guerreiro, e a que, não obstante a noite por demais agreste, com vento frio, assistiram alguns milhares de militantes e simpatizantes daquele partido.

Emídio Costa, que iniciou a série de discursos, criticou a figura e a acção do Primeiro-Ministro, terminando por fazer referência à orientação de unilateralidade partidária de certo sector da nossa Imprensa. Em seguida, Furtado Fernandes evidenciou que a revolução corre sério risco. A assistência gritou, então, em coro, «O Povo não está com o M.F.A.», rectificando o orador que o Povo não está com a parcela do M.F.A. que se desviou do programa traçado, mas sim com o sector que se lhe mantém fiel. Condenou, depois, a onda de violências que tem assolado o País, disse do significado das eleições para a Assembleia Constituinte e terminou por se referir à parcialidade da Intersindical.

Em representação da Juventude Social Democrata, falou Carlos Cunha, seguindo-se-lhe no uso da palavra José Augusto Seabra, deputado do partido pelo Porto, que recordou o papel que Aveiro desempenhou na vanguarda da luta contra o regime que oprimiu o País, salientando os resultados obtidos pelo PPD nas eleições realizadas no nosso distrito, afirmando que Aveiro constituirá «um símbolo do rumo a seguir pelo País — o rumo que este quer seguir». Referiu-se, ainda, ao partidarismo de uma grande parte dos órgãos da Imprensa de Lisboa, convidando os presentes a subscreverem uma moção de apoio aos trinta jornalistas do «Diário de Notícias» que condenaram publicamente a orientação seguida por este jornal, os quais, por tal motivo, viriam a ser alvo de represálias por parte da facção dominante naquele jornal. Comentou, depois, o projecto do Comandante Jesuíno, que gravemente limitaria a liberdade de Imprensa, falou sobre a figura do Primeiro-Ministro (bradando o público, em uníssono, palavras de ordem como «Fora o Vasco» e «Vasco vai embora») e terminou a sua intervenção exortando todos os Portugueses à luta pela liberdade ameaçada, pela democracia de sentido socialista e ao combate a qualquer ameaça de ditadura.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o deputado aveirense Dr. Sebastião Dias Marques, que analisou diversos aspectos da actual situação política, acabando por dizer dos sentimentos e opções políticas da população do nosso distrito, acentuando, no final,

Continua na página 3

Litoral — 2 semanas de férias

Ao nosso administrador incumbe (também) a tarefa de orientar a expedição deste jornal.

Por via das suas merecidíssimas (ainda que minguadas) férias, o **Litoral** não se publicará nas duas próximas semanas. Claro que, do facto, beneficiarão ainda o director e os bons amigos que, tão generosamente, o têm ajudado, por várias formas, a manter o ritmo editorial da modesta folha.

A próxima edição sairá, assim, em 20 de Setembro.

VOLUNTÁRIOS e (IN)VOLUNTÁRIOS no (e contra) o FOGO-LADRÃO

ASSUNÇÃO COELHO

Os meios de comunicação social têm referido com angustiado entono — *angústia* que tantas vezes se adivinha *filiada* em (in)sinceridades meramente demagógicas — o *mar de chamas* que se alteiam País fora: a «objectividade» das informações quanto às determinantes, culpas, circunstâncias e consequências dos incêndios de que têm sido passíveis imóveis e recheios de sedes de partidos, de organismos sindicais, de lugares de trabalho e moradias de militantes políticos, voga no *mar*, mais ou menos encapelado, das opções ou *escravaturas* ideológicas dos diversos elementos da informação; objectividade incontroversa quanto a fogos (e só incontroversa na sua inegável, porque observável, materialidade) apenas aquela que, de todos os lados, nos vem dizer que, em Portugal, com predominância nas zonas Norte e Centro, este Verão cálido tem sido propício, como nunca, aos trágicos resultados de criminosas negligências e(ou) de crimes deliberadamente intencionais nas matas e florestas. Uma perda (sem contrapartida de quaisquer lucros, mesmo partidários) de incalculáveis riquezas — resultado, em qualquer caso, duma confrangedora pobreza de civismo; e — muito pior! — perda de vidas e perigo ameaçador de muitas vidas; permanente sobressalto das populações; dias roubados ao trabalho produtivo de milhares de braços enquanto açodados no combate aos pavorosos sinistros; e exaustão dos homens que (estes, sim!) *se entendem*, sem discrepâncias, na *política* de lutar, sem tréguas, contra o fogo-ladrão — e o fazem até cairem de cansaço, quando não têm que ser safados do braseiro que os queima ou intoxica. Aos apelos da sereia que silva dramaticamente ou ao rebate desesperado dos sinos, o

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU... CAPITALISMO E JOGOS DE AZAR

ARAÚJO E SÁ

O capitalista não é, nos tempos que vão correndo, «persona grata». Aliás, nisto, como em tudo, imperam e pontificam as modas dos tempos e os quadrantes donde os ventos sopram... Certas correntes políticas não receiam rotulá-lo de «explorador do homem pelo homem» (para usar frase corriqueira e vulgarizada que todos os dias lemos e ouvimos); determinados órgãos de informação (de uma informação nem sempre isenta e muito menos imparcial) esfarrapam-no, põem-lhe uma coroa de espinhos, arrastam-no pelas ruas da amargura, sepultam-no em vala comum após presídio pidesco por detrás de grades de ferro. Avesso ao capitalismo e muito mais aos capitalistas, julgo, no entanto, que não podemos rotular todos os capitalistas pela mesma bitola. A carapuça não cabe em todas as cabeças por igual. Há que ser prudente, sensato e justo. Tudo o que se afaste desta linha de isenção pode ser sinónimo de vingança, de ódio, de ajuste precipitado de contas e — quem sabe? — de «dor de cotovelo» também... Alguns maldizem e enxovalham o capitalista porque nunca o conseguiram ser... Capitalistas

Continua na página 3

— OH HOMEM, SÃO TRÊS HORAS DA MANHÃ E ESTÁS AINDA ÀS VOLTAS COM A «DECLARAÇÃO» DO IMPOSTO COMPLEMENTAR?!

VERÃO 75

★

MADEIRA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANÁRIAS
TENERIFE
LONDRES
ROMA
BRASIL
ETC.

Projecte a sua Viagem de Férias consultando a Agência de Viagens

Costa & Irmão L.da

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940 — AVEIRO

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos * Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 22875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia
às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

TORRES CONSTRAVE

AVEIRO

— Propriedade horizontal
— Andares de três, quatro ou cinco assoalhados
— Imóveis no Bairro do Liceu, rodeados de zonas verdes
— Acabamentos com alcatifas, pinturas, aquecimento, madeiras exóticas, exaustores de fumos, móveis de cozinha, etc.
— Concedemos facilidades de colaboração com os estabelecimentos de crédito
— Praticamos ainda os preços mais acessíveis
— Aceitamos trocas
— Ainda com isenção de sisa
— Atendemos na Avenida Araújo e Silva, 109
Telefone, 25076 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

VEGRI

Sociedade Com. Prod. Agrícolas e Alimentares, Lda.
Rua Senhor dos Aflitos, 59 — Tel. 22796 — AVEIRO

— TODA A ALIMENTAÇÃO ANIMAL —

VOVILEITE — Suplementos Alimentares e Rações, para Aves, Bovinos e Suínos — Pintos do Dia — Material Avícola — Bebedouros Automáticos para Instalações Pecuárias — Assistência Veterinária Especializada

---

Andar Vendo

Rua Aires Barbosa — Fonte dos Amores, com vistas para a serra e mar; acabamentos de 1.ª; alcatifas e papel à escolha; facilito pagamento *se comprar já.*

Trata: Paulo Catarino — Advogado — Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 27-A — Telefone n.º 23451 — AVEIRO.

PrismaColor

Fotos de arte ✶ Reportagens ✶ Casamentos ✶ Baptizados

Tudo para fotografia e cinema

Avenida Central
(Junto à Farmácia Morais)

GAFANHA DA NAZARÉ

VENDE-SE, TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

O «RETIRO S. JOSÉ», na Póvoa do Paço (em frente à Fábrica dos Automóveis). Tratar no próprio local ou pelo telefone 24322 (rede de Aveiro).

Antiqualha d' Aveiro

Móveis Antigos
Reproduções
Adaptações
Antiqualhas
TRASTES E CACOS
R. Miguel Bombarda, 61
(ao Jardim)

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

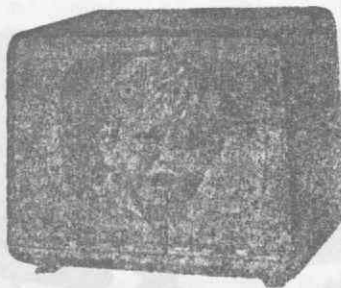
participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone [illegible])

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. [illegible]

Reparações ● Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-B
Telef. 22359
AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 23-1.º E — Tel. 24780
Res. — R. Jaime Moniz, 13
Telef. 22877 — AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

COMPRA-SE

Habitação ou terreno para construção, nos arredores de Aveiro (preço até 400 contos). Informa-se nesta Redacção.

HERNÂNI

tudo para
DESPORTO
e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
AUSENTE de 4 de Agosto a 3 de Setembro
51-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24786
Residência: Telef. 22856

Vende-se

Boa residência, com anexos e quinta, com 5 600 m2, no total, com transportes colectivos à porta, vende-se pela quantia de Esc. 1 300 000$00, sujeita a oferta. Dirigir propostas à redacção deste jornal, ao número 101.

FRANCÊS

Explicações, Traduções e Correspondência Comercial.

Resposta a este jornal, ao n.º 20, ou pelo telefone 62471 (Águeda), 22368 (Mealhada) e 23158 (Aveiro).

PROPRIEDADES

COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27567
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

Não aconteceu...

(Continuação da primeira página)

exploradores, capitalistas de negociatas obscuras, capitalistas desumanos, capitalistas criminosos? Com certeza. Todos os conhecemos. Cá e em todas as partes do mundo. Aos centos. Ao dobrar de cada esquina. Todavia, que houve quem amealhasse à custa de trabalho honesto, à custa de justa recompensa aos seus colaboradores, à custa de sacrifícios de toda a índole, à custa de trabalho atroz, à custa de espírito de iniciativa, à custa de poupança, é verdade também. Negá-lo é chafurdar na lama pestilenta da mentira e da má-fé. Colocar o capitalista no altar (com incenso e água benta) ou atirá-lo para as profundas do inferno, como ao «mau ladrão» (após lhe chamar filho disto ou filho daquilo), é algo que, pessoalmente, me não afecta, me não belisca, que nem cócegas me faz. De tal me gabo. Isto porque, no que toca a «metal sonante», meia dúzia de mil réis que possam restar perdidos ao fundo da minha gaveta desarrumada são fruto de uma clínica rural «ao baratinho», de noites sem dormir, de férias por gozar, de chuvadas em cima do pelo e de tudo o mais que não pode ser invejado por aqueles que frequentam as boîtes, que jogam nos casinos, que alugam apartamentos de luxo para as amantes, que vestem por figurinos de Paris, que tostam a pele em Biarritz, que mastigam salmão, que molham a goela com vinhos de Bordéus, que besuntam os beiços com pastéis de chantilli *e que possuem vivendas nos Algarves. Mesmo assim, entendo, e «daqui ninguém me tira» (como diria a cantilena de romaria dos tempos que já lá vão), que se impõe justeza na apreciação daqueles que aferrolharam dez réis que lhes permite agora «mandar cantar um cego». Mas se o capital é pretexto para que os calos se pisem, para que a pedra se atire e para que a calúnia se invente, então apetece-me perguntar: como possa haver alguém que jogue no totobola ou na lotaria?... (Ninguém joga para perder o dinheiro do bilhete!). Mais, ainda: como autorizar — e autorizado está por decretos-leis paridos em Conselhos de Ministros — que se atire para o «pano verde» dos casinos esse mesmo capital?... Talvez haja quem responda: porque o totobola, a lotaria e os casinos levam aos depenados cofres do Estado maquias chorudas que ajudam a endireitar a barca desgovernada e a meter água por todos os lados das nossas paupérrimas Finanças. Valha-me Santo Antoninho da minha terra! Acho o argumento infantil, patego, corriqueiro, paranóico, leviano e apressado. Acho-o mesmo para provocar gozo, fazer comichões, arrancar gargalhadas histéricas. Não me parece que a barca das Finanças se endireite com tamanha facilidade... Pelo menos, até agora,* não aconteceu *que os jogos de azar a tenham endireitado...*

Araújo e Sá

EM AVEIRO - *o comício do* PPD

(Continuação da primeira página)

que «Aveiro, inequivocamente, não quer o Comunismo».

Mota Pinto, que lidera o grupo parlamentar do PPD na Assembleia Constituinte, focou problemas com que o País presentemente se debate e as graves perspectivas para o seu futuro, imputando responsabilidades à incapacidade do Governo; abordou outros problemas relacionados com a Igreja, órgãos da Informação, gestão das autarquias e sindicatos e a actuação, que disse ser partidária, da Intersindical; e criticou os saneamentos selvagens e alguns aspectos da economia nacional.

Falou, depois, Magalhães Mota (acolhido por uma prolongada ovação da assistência), que afirmou que o poder se encontra praticamente sem qualquer apoio válido e representativo da vontade nacional, frisando que não pode haver Governo sem (ou contra) a vontade popular; referiu-se, mais adiante, à gravidade do caso dos retornados de Angola, para os quais pediu o auxílio que todos possam dar; e, em remate das suas palavras, declarou que o poder popular não pode cingir-se a meros «slogans», acrescentando que o povo tem o direito de interferir, com todo o peso da sua vontade, nas decisões que se tomem em seu nome e para seu verdadeiro proveito.

Finalmente, Emídio Guerreiro (também prolongadamente ovacionado pela multidão) começou por tecer um cerrado ataque ao actual Governo e ao Primeiro-Ministro, dizendo ser sua convicção que a existência de tal Governo será muito curta e referindo que o Presidente da República prestaria um bom serviço à Nação, se convencesse Vasco Gonçalves a deixar o seu actual posto governativo. Mencionaria, além do mais, como prova da inépcia do Primeiro-Ministro e dos seus colaboradores, a inoperância para evitar a crescente crise de desemprego e a progressiva escassez de divisas. Abordou, ainda, outros importantes temas, particularmente problemas da habitação e reforma agrária, e, a finalizar o seu sempre aplaudido discurso, afirmou que se avizinha claramente o fim do actual Governo, assim nascendo a renovada esperança do 25 de Abril para que todos os Portugueses possam viver, no caminho da prosperidade, em liberdade verdadeira.

No final, os presentes cantaram, em coro, o Hino Nacional.

Voluntários e (in)voluntários

no (e contra) FOGO-LADRÃO

(Continuação da primeira página)

POVO acorre sem detenças — porque o lume é aviso de real catástrofe, que não palavras, tão incendidas quanto contraditórias (em que tanto se esfalfam os cumes oficiais e políticos) a chamarem para lutas, apregoadas em nome e no interesse do POVO: montanha de verborreia a crescer na proporção em que, por intuição, no POVO aumenta a certeza de que cairia, de mais alto, no abismo (assim mais fundo), se se deixasse enlevar pelas inseguras veredas da crescente e inconsistente montanha de fátuas palavras.

Na decorrente quadra estival, o POVO — já tonto e meio insone pelos berros que, de todos os quadrantes, lhe gritam a toda a hora — não tem dormido: anda esfalfado e com os olhos cegos pelo indesejável fulgor da vegetação que arde, mais implacavelmente no Centro e Norte do País — também em terras do Distrito aveirense. E todo o POVO, nestas emergências, se faz bombeiro, dando ao Bombeiro (também POVO, voluntário na permanente atenção à sinistralidade, ou profissional na voluntária escolha de arriscadíssimo mister) a valia da sua espontânea (agora indispensável) ajuda. Nesta virtude da solidariedade popular perante a desgraça, muito têm que aprender — mesmo para alcançarem as graças do POVO e acharem os caminhos da sua felicidade — os fazedores de montanhas-só-palavras. Palavras...

...às vezes, até, hipercríticas palavras de teóricos sócio-reformistas, que vomitam nos jornais mal digeridas e azedas censuras aos Bombeiros e à sua nacional orgânica: porque — dizem — daqueles se viu os homens não sairem *logo* de certo quartel à primeira chamada, ao desastre, porque aquela orgânica ainda se alimenta (e nós diremos: na proporção de trezentas e cinquenta corporações de Voluntários para um total de trezentas e setenta e cinco existentes no País) dum Voluntariado sediço, tradicional, inútil... *reaccionário*, assim de condenar — e de extinguir num drástico *e revolucionário saneamento!*...

Ora, a nós, já não nos causa admiração saber que há, em Portugal, trezentos e cinquenta corpos de Bombeiros Voluntários, com algumas dezenas de milhares de *reaccionários* prontos, em qualquer emergência, a dar o seu esforço e a arriscar a vida; o que nos espanta é que haja ainda PORTUGUESES com ânimo bastante para acorrerem às angústias alheias (e até podem ser angústias de teóricos sócio-reformistas...), calcando sob as heróicas e decididas botifarras, com olímpico (e abençoado!) desprezo, as denegridoras críticas — agora muito *à la page* — de certos hipercríticos, em cujas ceroilas, nos momentos de perigo, talvez possa descobrir-se (tapando o nariz...) a *condecoração* com que a tripa, por demais generosa (de mistura com alguns *suspiros de ordem*), lhes galardoa a *indesmentível coragem* com que tão *abnegadamente* e *fraternalmente* acodem nos decisivos e humanos transes...

Assunção Coelho

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

LIMITAÇÕES DE ESTACIONAMENTO NA PONTE-PRAÇA

Por virtude da colocação de semáforos na Praça do General Humberto Delgado (Ponte-Praça) — trabalhos que deverão estar concluídos, como já oportunamente referimos, no próximo mês de Setembro —, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou proibir o estacionamento de veículos em alguns trechos daquela zona citadina, a fim de facilitar o trânsito no local. Assim, passa a ser vedado o estacionamento ao longo do passeio que vai da Rua de Coimbra à Rua de Caçadores 10 e, ainda, junto ao prédio (em ruínas) que faz gaveto com a referida Rua de Caçadores 10 e com a Rua de Homem Cristo.

CENTRAL DE EMERGÊNCIA NA G.N.R.

Encontra-se já em funcionamento, na Guarda Nacional Republicana desta cidade, uma «Central de Emergência», ligada a todas as corporações de Bombeiros do nosso distrito e, também, ao «115» e aos postos de «SOS» situados em estradas distritais.

A referida central funciona com carácter permanente.

BAILE

Amanhã, domingo, realizar-se-á, às 21 horas, na Casa do Povo de Cacia, um baile, que terá a participação do conjunto musical «Paranóia».

COMISSÃO DE APOIO AOS RETORNADOS DE ANGOLA

Com o imediato objectivo de acolher os retornados de Angola — sobretudo aqueles que têm maiores necessidades — e ajudá-los a resolver as suas carências mais urgentes, entre estas as de alojamento e de trabalho, foi constituída nesta cidade uma comissão de apoio, a qual pretende estender a sua acção a todo o distrito aveirense.

A sede provisória da Comissão Distrital de Apoio aos Retornados de Angola é na Rua de José Estêvão, ao n.º 50, em Aveiro (telefone 25687).

EXAMES «AD-HOC» E MATRÍCULAS NA ESCOLA TÉCNICA

- Os requerimentos para exames «ad-hoc» na Escola Industrial e Comercial de Aveiro (e nas congéneres) deverão ser entregues nas secretarias dos estabelecimentos de ensino onde funcionam os cursos que os candidatos pretendam frequentar, aí podendo obter-se quaisquer outras informações complementres que se tornem necessárias.
- O prazo para a entrega dos referidos requerimentos está marcado até ao último dia do mês corrente.

As condições prescritas para as matrículas nos cursos complementares do Ensino Secundário Técnico para candidatos que não possuam as habilitações específicas encontram-se já afixadas no átrio da referida Escola.

ENSINO

• Escola do Magistério Primário de Aveiro

As provas escritas dos exames de admissão realizam-se, no corrente ano, de acordo com o seguinte horário: *1.ª Chamada* — Português (dia 3 de Setembro, às 9 horas); Matemática (dia 3 de Setembro, às 11 horas); Geografia e História (dia 4 de Setembro, às 9 horas). *2.ª Chamada* — Português (dia 10 de Setembro, às 9 horas); Matemática (dia 10 de Setembro às 11 horas); Geografia e História (dia 11 de Setembro às 9 horas).

No primeiro dia, a chamada deverá iniciar-se às 8.45 horas. Todas as provas têm a duração de 90 minutos.

• Escola Industrial e Comercial de Aveiro

O prazo para requerer exames em segunda época decorre de 1 a 8 de Setembro.

O referido prazo terminava, em anos anteriores, no dia 15 de Setembro.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao exercício de 1974 e eleição de um vogal para completar o elenco da Direcção eleita para o triénio de 1974/76, realizar-se-á hoje, sábado, às 21 horas, na respectiva sede, uma Assembleia-Geral da «Assembleia da Barra».

PLENÁRIO DE COMISSÕES DE MORADORES DE AVEIRO E ÁGUEDA

Não chegou a realizar-se, dada a diminuta presença de pessoas interessadas, o anunciado Plenário das Comissões de Moradores de Aveiro e Águeda, marcado para a tarde do último sábado, no salão dos «Bombeiros Novos».

CAMPO DE FÉRIAS PARA JOVENS

Por iniciativa do Rev.º Arménio Alves da Costa, iniciou-se, em Lurdes, na decorrente semana, um campo de férias para jovens, do sexo feminino, da Paróquia da Glória.

O segundo turno, que será composto por rapazes, está fixado para o período de 8 a 16 de Setembro próximo, estando ainda previstos dois novos turnos para adolescentes.

Beneficiarão desses campos de férias cerca de cinquenta jovens e adolescentes.

CAMPO DESPORTIVO EM EIROL

Uma comissão de desportistas da povoação suburbana de Eirol encetou, há dias, uma recolha de donativos entre os habitantes da localidade, com vista à construção de um novo campo desportivo.

A iniciativa teve o melhor acolhimento, tendo sido já recolhidos cerca de três mil escudos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine Avenida

Sábado, 30 — às 21.15 horas — DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ — com Giuliano Gema, Susan Scott e Stella Carnaeina — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e *Segunda-feira, 1 de Setembro — às 21.15 horas* — AMOR LIVRE — com Enzo Buttesini e Emanuelle — não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente — PROMESSA EM LENINEGRADO — A VIOLÊNCIA DO LEOPARDO — O HOMEM DO KLAN e E O AMOR VOLTOU.

FESTAS DA SENHORA DAS FEBRES

Vão realizar-se, de 6 a 8 de Setembro próximo, as festas anuais em honra de Nossa Senhora das Febres, que se venera na capelinha erguida junto ao Canal de S. Roque, no Bairro da Beira-Mar.

O programa está elaborado do seguinte modo:

Dia 6 (Sábado) — às 8 horas, chegada de um grupo de «Zés-P'reiras», que anunciarão o começo das festas; às 9 horas, salva de 21 tiros; às 17 horas, missa; às 21.30 horas, arraial, com a participação das bandas *Amizade* e *12 de Abril*.

Dia 7 (Domingo) — às 8 horas, salva de 21 tiros; às 12 horas, missa solene, acompanhada pelo conceituado «Coral Vera Cruz»; às 17 horas, procissão, com as imagens de Nossa Senhora das Febres e de S. Roque, a qual percorrerá o seguinte itinerário: ruas do Carril, do Gravito, de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Praça do Comércio, Rua de João Mendonça, Praça do Peixe e ruas de Antónia Rodrigues, do Vento, de Manuel Luís Nogueira e de S. Roque; e, às 21 horas, arraial, com o concurso do conjunto musical «Monte Carlo Show» e do Rancho Folclórico do Baixo Vouga.

Dia 8 (Segunda-feira) — às 9.30 horas, missa por intenção dos falecidos do Bairro da Beira-Mar; às 17 horas, «cavalhadas», com subida ao mastro, corridas de sacos e cantarinhas, seguidas de corridas de bateiras e caçadeiras, e barcos à vara, com tripulações masculinas e femininas, no Canal de S. Roque, e «entrega do ramo» aos novos «mordomos»; às 21.30 horas, exibição, no adro, do conjunto «Veneza»; serenata, na Ria, pelo Coral Vera Cruz; e, a rematar, uma sessão de fogo de artifício.

ASSALTO FRUSTRADO

Dois larápios tentaram assaltar, numa das noites da passada semana, a Metalurgia Casal, na estrada de Tabueira, depois de praticarem um corte na vedação de rede metálica das traseiras das instalações daquela empresa. Mas, porque a fábrica se encontrava em laboração, desistiram dos seus intentos. Todavia, ainda se apoderaram de uma motorizada de um operário, levando-a para um pinhal das imediações, onde a desmontaram, retirando-lhe o motor e outras peças avulsas.

Participada a ocorrência às autoridades, estas, após algumas diligências, apuraram que os autores da proeza tinham sido Alexandre Gomes Marques Osório, de 19 anos, e Luís Carlos da Silva, de 18 anos, residentes no lugar da Quinta do Simão, ambos já com cadastro, por anteriores proezas do género.

AGRADECIMENTO

José Luís Pinho

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

EDITAL

INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

Armando Abrantes Gouveia, Vogal em exercício, servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ílhavo.

Faz público que por despacho do Senhor Presidente da República, de 7 do corrente, foi o I.A.R.N. (Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais) autorizado a celebrar acordos e protocolos com os Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho em ordem a que aos retornados fossem concedidos os seguintes benefícios:

Assistência médica, medicamentosa e hospitalar;
Abono de família e outras regalias Sociais;
Subsídio de Desemprego.

A fim de programar a execução daquelas medidas, que se prevê possam produzir efeitos a partir de 1 de Setembro próximo, o I.A.R.N. vai proceder ao lançamento de um inquérito, que consistirá no preenchimento de uma ficha, por parte de cada Chefe de Família, colectiva ou singular.

Será com base nos dados dessa ficha que o I.A.R.N. tomará a decisão de conceder ou não os benefícios atrás referidos.

Assim, devem os interessados, pessoas singulares e Chefes de Família dirigir-se aos serviços de Secretaria desta Câmara para preenchimento das referidas fichas.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, aos 25 de Agosto de 1975.

Servindo de Presidente da C. A., o Vogal em exercício,

a) — *Armando Abrantes Gouveia*

Problemas do SALGADO AVEIRENSE

Promovida pela Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, S.C.R.L., realizou-se, no passado domingo, 24, no Salão Paroquial da Gafanha da Nazaré, uma reunião para a qual haviam sido convocados «todos os interessados na produção do sal, associados ou não, proprietários, marnotos, encarregados e trabalhadores de salinas» e a que assistiram cerca de quarenta práticos, na maioria da Gafanha da Nazaré, e cerca de vinte proprietários.

A reunião, de há muito programada pela Cooperativa, em colaboração com os técnicos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, Eng.º Marcelino da Rocha e Eng.º-Técnico-Agrário Teotónio Xavier, teve, como principal finalidade, dar a conhecer, aos interessados pela produção de sal no salgado aveirense, algumas das técnicas praticadas noutros salgados e os meios mecânicos que utilizam. Assim, foram projectados 70 diapositivos de marinhas de sal de Espanha, situadas, portanto, em zonas sujeitas a condições climatéricas muito diversas das de Aveiro. A projecção foi acompanhada de comentários feitos pelo Eng.º Rocha, que prestou os esclarecimentos solicitados por parte dos assistentes, com os quais se estabeleceu diálogo. Como disse o Eng.º Rocha, não se pretende que, no salgado aveirense, se adoptem por simples cópia, as técnicas utilizadas noutros salgados, o que, aliás, seria impossível. O que pretendia, era sugerir aos interessados que fossem pensando e idealizando os vários processos da possível mecanização, que necessariamente terão de vir a ser adoptados, mais cedo ou mais tarde; e, ainda, que, para defesa do próprio salgado de Aveiro (onde, como é do conhecimento geral, são cada vez em maior número as marinhas que vão sendo abandonadas, com prejuízo não só de toda uma economia regional, como, também, com prejuízo para as próprias marinhas que continuam em laboração e são afectadas pelo abandono a que as restantes são votadas), se vão gradualmente adoptando processos de junção de marinhas contíguas, para um maior rendimento — assim se aumentando a superfície de armazenamento de águas e a consequente superfície de exploração e cristalização.

Na realidade, e como referiu o Presidente da Direcção da Cooperativa, em palavras introdutórias à exposição feita pelo Eng.º Marcelino da Rocha, as entidades responsáveis pelo sector económico deverão estudar, quanto antes, os problemas relacionados com a viabilidade da manutenção do salgado aveirense (que sofre forte concorrência de outros salgados, nacionais e estrangeiros, mercê dos baixos custos de produção nesses outros salgados) e, em face das conclusões a que se chegar nos estudos que vierem a ser feitos, decidir-se, quanto antes, ou pela manutenção do salgado aveirense, ou pela sua conversão em qualquer outra actividade produtiva. E, se se vier a concluir pela viabilidade económica da manutenção (se não de todas, pelo menos de parte) das marinhas existentes no salgado aveirense, haverá que utilizar, urgentemente, todos os meios mecânicos (e outros, que venham a ser sugeridos pelos técnicos e pelos práticos) que levem a um possível embaratecimento dos custos, quer da produção, quer do transporte, quer do armazenamento do sal produzido na Ria de Aveiro.

Na mesma reunião, foram ainda prestados alguns esclarecimentos sobre os problemas com que se tem debatido a Cooperativa, pelo seu funcionário e antigo marnoto Manuel Regala, o qual fez referências ao espírito cooperativo que deveria ser desenvolvido e, em muitos casos, criado entre todos os aveirenses produtores de sal — falta essa que tem deitado por terra muitos dos esforços e iniciativas da Cooperativa.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma ALELUIA — CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita em Cais da Fonte Nova, freguesia de Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 16 de Julho de 1975

O engenheiro-chefe da Delegação,

a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 30/8/75 — N.º 1075

NOVOS MÉTODOS NA RECOLHA DE LIXOS

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou adquirir cerca de duas dezenas e meia de contentores (de capacidade elevada) para recolha colectiva dos lixos domésticos nas povoações suburbanas, os quais virão a ser colocados em lugares que permitam servir as correspondentes populações com um mínimo imprescindível de deslocação.

A recolha dos lixos será feita em viatura adequada, cuja aquisição está já em vista para aquele efeito.

Entretanto, e por sugestão do Vogal sr. João Sarabando, foi decidido que um dos referidos contentores venha a colocar-se junto ao Mercado de Manuel Firmino, na margem do Canal do Cojo.

ROULLOTE — COMPRA-SE

Tratar no Parque de Campismo da Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto — Aveiro, ou pelo telefone 23778.

Centro de Prevenção e Segurança

Os Fogos Destroem

O verão que estamos atravessando, com a elevação natural da temperatura, limitada no sentido metereológico, é, sem dúvida, propício ao aparecimento de diversos focos de incêndio que, na maioria das vezes, se transformam em verdadeiras tragédias.

Se, por um lado, temos de admitir a existência de intenções criminosas, para as quais toda a vigilância é pouca, não podemos esquecer que muitas outras causas estão na base da deflagração de qualquer incêndio.

Assim, na medida em que pretendemos lançar um alerta, destinado a uma melhor consciencialização de todos nós seremos exaustivos nem iremos abordar aspectos técnicos da prevenção de incêndios.

Esta prevenção existe no dia a dia, seja no local de trabalho, em casa ou em qualquer outra situação em que nos possamos encontrar, especialmente nos momentos em que o lazer nos permite gozar as delícias do campo, através dum piquenique familiar.

A situação dentro da empresa envolve, neste campo, todo um conjunto de normas que, a serem cumpridas, podem minorar as possibilidades de incêndio. Entretanto, e infelizmente, o panorama actual não pode ser considerado satisfatório, devido às péssimas condições que a maioria das empresas ainda apresentam. Este facto é corroborado através das notícias que todos os dias nos chegam de incêndios, especialmente em empresas de indústria têxtil.

Em casa também a prevenção tem de existir; e já é tempo de existir; e já é tempo de, em relação a todos os familiares, se criar um espírito preventivo tendente a evitar qualquer tipo de fogo. Aconselhamos, pois, a existência de, pelo menos, um extintor de incêndio instalado na cozinha, de forma a poder ser utilizado em qualquer emergência. Mas, para tal, é necessário conhecer antecipadamente como é que ele funciona.

Por último, e conforme dizemos no início, temos os tais passeios ao campo, normalmente seguidos de piquenique, em que se utilizam fogueiras para fazer ou aquecer a comida. Não será por demais insistir nos perigos que essas fogueiras podem originar, na medida em que dificilmente se pode ter a certeza de que ficam completamente extintas. E, neste caso, até damos um conselho: sejamos práticos! Utilizemos a comida já confeccionada, até porque, como o tempo está quente, torna-se mais agradável que ela esteja fria, para restabelecer o equilíbrio. Além disso, todos os restos e desperdícios, como garrafas, plásticos, etc., podem ser causa de um possível incêndio, assim como temos de pensar que o campo ou a praia não são locais para espalhar o lixo. O problema da poluição, que já começámos a viver, tem de ser acautelado.

Não esqueçamos pois, que os fogos destroem o que é nosso, o que é dos outros, o que é de todos.

Desportos

Continuações da última página

V NORTE SUL em «VETERANOS»

que se tratou de desafio sumamente agradável, com momentos de futebol de bom recorte e com larga movimentação do marcador. Marcaram-se, de facto, nada menos de nove golos — circunstância que contribuiu para que o público (que comparecera em número razoável em torno do rectângulo) se sentisse deveras satisfeito, neste saudoso rever de «velhas» glórias do futebol português.

Sob arbitragem do sr. Filipe Nunes, coadjuvado pelos srs. Gomes da Costa e António Coelho (trio da C. D. de Aveiro), as turmas formaram deste modo:

NORTE — Irineu (Porto); Faneco (Leixões), Miguel Arcanjo (Porto), Festa (Porto) e Vasconcelos (Porto); Pinto Vieira (Porto), Francisco Baptista (Porto) e Frederico Passos (Braga); Germano (Boavista), Adriano (Boavista) e Mendes (Vitória de Guimarães).

Foi ainda utilizado Alberto Sanches (Famalicão).

SUL — Bastos (Benfica); Vítor (Olivais), Gomes (CUF), Alfredo (V. Setúbal e Sporting) e Brás (Montijo); Orlando I (CUF), Rodrigues (Olivais) e Cleo (Beira-Mar e Alba); Chico (Barreirense), Orlando II (Amora) e Raimundo (Beira-Mar).

Foram também utilizados Humberto (Alhandra) e Juliano (Beira-Mar).

(Em parêntesis, a justificação para a presença, no grupo do Sul, de três futebolistas radicados no Norte: o brasileiro Cleo, ainda em actividade no Alba, Raimundo e o guineense Juliano — todos eles antigos atletas do Beira-Mar. Foram a Frossos para ver o jogo; e, como os sulistas não tinham onze elementos, acabaram por ser «pescados» na assistência e deram, de bom grado, o seu concurso).

Ao intervalo, o Sul ganhava já, por 2-1 — com golos de Cleo (13 e 33 m.) e Mendes (30 m.). No segundo meio-tempo, mais meia dúzia exacta de tentos: Alfredo (12 m.), Chico (28 m.), Cleo (38 m.) e Orlando II (41 m.), marcaram para o Sul; e Mendes (22 m.) e Adriano (33 m.) fizeram os golos do Norte.

Poderá concluir-se — e com total propriedade — que o brasileiro Cleo, marcando três tentos, desiquilibrou a balança, cujos pratos se nivelaram, de resto, no empenho e na aplicação de todos os intervenientes do jogo.

Haverá, no entanto, que relevar, entre os vencedores, as exibições de Bastos (guarda-redes que, pela amostra, se mostra ainda hoje em boa forma — muito capaz de dar valioso concurso a qualquer equipa!), do referido Cleo, de Alfredo e Orlando I. Nos vencidos, os mais destacados foram Mendes (o seu «pontapé-canhão» continua a ser realidade...), Francisco Baptista, Frederico Passos, Pinto Vieira, Faneco e Miguel Arcanjo.

A arbitragem situou-se em excelente plano — aliás, em jogo muito disputado, mas sem qualquer nota discordante.

x x x

Em casa dum destacado angejense, sr. Benjamim Esteves, que directamente cooperou com a Comissão das Festas do Rio, tornando possível a realização em Frossos do V Norte-Sul entre «veteranos», efectuou-se um jantar de confraternização dos participantes no desafio e dos seus promotores.

Aos brindes, e além do anfitrião — que teve a amabilidade de distinguir o representante do LITORAL, no decurso das palavras, bem conceituosas, que dirigiu aos seus convidados — pronunciaram breves discursos, pela ordem: os dirigentes da Selecção do Sul, srs. José Dias e Júlio Sanches; Gomes da Costa, pela equipa de arbitragem; Silvestre Paiva da Silva, da Comissão das Festas do Rio; Pinto Vieira e Orlando Simões, «capitães» do Norte e do Sul; e José Bastos (que, recordamos, é natural de Alquerubim, a bem curta distância de Angeja).

Durante o agradável convívio, os futebolistas «veteranos» foram obsequiados com lembranças regionais e procedeu-se à entrega de duas taças — «Vila de Angeja» e «Benjamim Esteves» — respectivamente à turma vencedora e à turma vencida.

Xadrez de Notícias

Sporting — para apresentação da equipa dos bairrenses para a nova temporada.

No passado fim-de-semana, em S. João da Madeira, disputou-se um Torneio Quadrangular, entre equipas da região, apurando-se estes desfechos:

Arrifanense, 2 — Feirense, 3 e Sanjoanense, 6 — Oliveirense, 0 (na ronda inaugural); Oliveirense, 3 — Arrifanense, 2 e Sanjoanense, 2 — Feirense, 0 (na jornada derradeira).

A Sanjoanense ganhou a competição.

FUTEBOL DE SALÃO

III Torneio Popular de Aveiro

gueira, 0. Neptuno-«Má Filas», 4 — Adega do Rui, 2.

As classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — Bairro de Sá (19-5), 19 pontos. Madel (10-11), 17. Café Girassol (15-6), 15. Paulitos (19-12), 14. Associação Cultural de Salreu (12-16), 14. Cidade Satélite (17-14), 13. Sport Clube AZ/75 (6-17), 9. Tonelux-B (5-7), 8. Ducauto-A (6-21), 6.

SÉRIE B — Ourivesaria Benjamim (18-16), 17 pontos. Unimar (17-8), 16. Casa Cruz (12-4), 16. Café Galeão (12-11), 16. Sadara Clube (15-6), 13. Tipografia Lusitânia (10-13), 11. Minhota Petisqueira (8-12), 10. Heliflex Portuguesa (6-11), 9. Satelauto (7-23), 7.

SÉRIE C — Papelaria Avenida (21-4), 17 pontos. «Clock»-Cervejaria Tijuca (15-7), 17. Toca do Grilo (9-5), 15. Neves & Filhos (11-10), 13. Boinas Negras (7-8), 13. Porcelanas de Aveiro (8-7), 12. Café Lavrador (6-14), 10. Fábricas Aleluia (4-9), 9. Smida (3-20), 6.

SÉRIE D — Bairro do Alboi (15-0), 18 pontos. Barrocas (16-10), 18. David Neves de Sousa (7-6), 15. Barbearia Central (10-6), 14. Os Tanoeiros (7-3), 14. Grupo de Estudos dos C.T.T. (10-11), 11. Recauchutagem Riamar (5-10), 10. Ventil (7-18), 10. Casa Campos (2-15), 6.

SÉRIE E — Galeria do Vestuário (16-8), 19 pontos. Café Tako (22-1), 17. Magriços-«Sofal» (17-7), 15. Riacor-«Tupamaros» (8-5), 14. Riauto (9-6), 14. Belsan (7-8), 11. Os Torpedos (1-16), 9. Centro Social de Esgueira (1-13), 8.

SÉRIE F — Team Queirós (27-7), 19 pontos. Neptuno-«Má Filas» (25-7), 17. Os Boémios (16-6), 15. Padarias Beira-Mar (20-11), 14. Café Centrolar (14-8), 14. Adega do Rui (11-26), 11. Externato Fernão de Oliveira (12-16), 10. Ducauto-B (3-16), 8. Os Pimpões da Casa Pina (6-35), 8.

Torneio do Esgueira

15.ª jornada — Cheyennes, 3 — Estrela/Esperança, 2. Gulosos da Casa Pina, 6 — Electrões, 1. Electronave, 1 — Ducauto, 1.

16.ª jornada — Stand K.T.M., 0 — Choras, 1. Leitaria Cruzeiro, 2 — Bairro do Vouga, 3. Rangers, 1 — Adega do Rui, 1.

17.ª jornada — Estrela/Esperança, 2 — Cágados de Águeda, 1. Ducauto, 1 — Simões, Lopes & Ribeiro, 0. Electrões, 0 — Café Tibi, 2.

18.ª jornada — Papelaria Avenida, 1 — Gulosos da Casa Pina, 0. Pintores Henriques, 2 — Cheyennes, 2. Fitas Vermelhas, 1 — Electronave, 1.

19.ª jornada — Centro Social de Esgueira, 1 — Electrões, 0. Estofos Damir, 0 — Estrela/Esperança, 1. Quinta do Simão, 7 — Ducauto, 0.

20.ª jornada — Cheyennes, 2 — Rangers, 1. Electronave, 2 — Stand K.T.M., 3. Café Tibi, 0 — Papelaria Avenida, 3.

21.ª jornada — Cágados de Águeda, 1 — Pintores Henriques, 1. Simões, Lopes & Ribeiro, 0 — Fitas Vermelhas, 0. Gulosos da Casa Pina, 1 — Leitaria Cruzeiro, 1.

Na quarta-feira, e em jogo repetição, apurou-se o seguinte desfecho, em jogo da *Série A*: Cágados de Águeda, 3 — Adega do Rui, 1.

Deste modo, qualificaram-se para a fase final as seguintes equipas: SÉRIE A — Cheyennes e Cágados; SÉRIE B — Gulosos da Casa Pina e Papelaria Avenida. SÉRIE C — Stand K.T.M. e Quinta do Simão.

Beira-Mar

CAMPANHA DOS NOVOS SÓCIOS

regional, um peditório — duas tarefas a que auguramos o melhor êxito.

Do referido grupo de sócios (que assim apenas se subscreveram), recebemos, com pedido de publicação, o texto, dirigido aos Aveirenses, que adiante reproduzimos:

Chegou a hora da Cidade e arredores compreenderem que o BEIRA-MAR será o que todos nós desejarmos.

O BEIRA-MAR irá levar a efeito um peditório, a nível regional, com o intuito de angariar fundos.

Dentro de dias, a tua casa será visitada por uma comissão de sócios do Clube, para que possas contribuir voluntariamente com a tua ajuda para um BEIRA-MAR maior.

O BEIRA-MAR está igualmente empenhado na Campanha dos 10 000 Sócios, para assegurar a sua continuidade como Clube popular.

Para tal, o BEIRA-MAR apela para todos os seus amigos e simpatizantes, para que colaborem nessa Campanha, tornando-se SÓCIOS.

AVEIRENSE: — INSCREVE-TE A TI, À TUA FAMÍLIA, O TEU AMIGO, COMO SÓCIO DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR.

UM GRUPO DE SÓCIOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

7 de Setembro de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Porto - União de Tomar	1
2 — Setúbal - Académico	1
3 — Guimarães - Belenenses	1
4 — Estoril - Farense	1
5 — Atlético - Braga	1
6 — Beira-Mar - Cuf	1
7 — Leixões - Sporting	2
8 — Sanjoanense - Riopele	1
9 — Famalicão - Espinho	1
10 — Chaves - Varzim	2
11 — Olhanense - Montijo	1
12 — Lusitano - Oriental	X
13 — Torres Novas - Caldas	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

14 de Setembro de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — União de Tomar - Benfica	2
2 — Académico - Porto	2
3 — Belenenses - Setúbal	1
4 — Farense - Guimarães	X
5 — Braga - Estoril	1
6 — Cuf - Atlético	1
7 — Boavista - Leixões	1
8 — Fafe - Sanjoanense	1
9 — Varzim - Gil Vicente	1
10 — Vilanovense - Chaves	1
11 — Sintrense - Marítimo	1
12 — União Leiria - Barreirense	2
13 — Oriental - Olhanense	1

FESTA *de* HOMENAGEM

a ANTÓNIO ALMEIDA

Conforme tivemos ensejo de anunciar já nestas colunas, o futebolista beiramarense António Almeida vai ser alvo, amanhã, de justíssima homenagem.

O programa a cumprir, no Estádio de Mário Duarte, a partir das 15.30 horas, engloba dois desafios de futebol: a abrir, teremos as «velhas guardas» do Beira-Mar e do União de Lamas; e, em fecho, veremos as turmas principais do Beira-Mar e do cotado Vitória de Guimarães.

Tanto pelo «aperitivo» — que nos fará recordar saudosos momentos e rever antigos e bem lembrados futebolistas do passado —, como pelo «prato-forte» — pois o novo «plantel» beiramarense fará amanhã a sua estreia, aguardada com natural expectativa e bastante interesse —, o menú é deveras convidativo. E, por certo, os desportistas aveirenses, com «fome» de futebol, não desperdiçarão o convite...

... até porque, acentue-se, se trata da Festa de Homenagem a Almeida — um atleta valoroso, autêntica dedicação ao Beira-Mar, um homem do futebol que em Aveiro se radicou e conquistou família, conquistando gerais simpatias e tornando-se, pelo coração, um verdadeiro aveirense. Nascido em Coquilhatville, na República do Zaire (ex-Congo Belga), em 12-Fevereiro-1941, Almeida ingressou no Beira-Mar em 1966, depois de ter cumprido serviço militar em Timor; antes, representara, como júnior e sénior, de 1957 a 1964, a Associação Académica de Coimbra.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Como o LITORAL não se publicará, nas duas próximas semanas, importará anunciar, hoje, que o Beira-Mar, no Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, se estreia em Aveiro, contra o Desportivo da C.U.F., na tarde do dia 7 de Setembro; e — a pedido do Sporting — se deslocará a Alvalade, na noite de 12, sábado, para o jogo (antecipado) da segunda jornada.

Na segunda «mão» da final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins — II Divisão, a Académica da Amadora «vingou-se» da derrota (5-7) sofrida no recinto da Oliveirense, ganhando por 20-1 e, naturalmente, conquistando o título...

Estão abertas, até 4 de Setembro, na sede do Sangalhos, as inscrições para o III Grande Torneio de Futebol de Salão, que o popular clube bairradino organizará durante o próximo mês.

Amanhã, pelas 17 horas, em Oliveira do Bairro, haverá um desafio de futebol entre a turma local e um grupo do

Continua na pág. 6

NO CAMINHO CERTO!

No sábado, à tarde, o Beira-Mar promoveu, no Estádio de Mário Duarte, uma jornada de captação de gente moça — com vista a formar as suas equipas de jovens. E os moços aveirenses corresponderam, como se esperava (ou, melhor dizendo, excedendo certas previsões...): em torno de Domingos, o novo treinador, que contou com valiosa cooperação de dois jovens futebolistas do quadro principal beiramarense, Vitor Manuel e Quim, e do jovem massagista Carlos — uma equipa de juventude! —, compareceram perto de seis dezenas de candidatos aos lugares das turmas de iniciados, juvenis e juniores.

Beira-Mar, portanto, no caminho certo! — a tempo e horas acautelando o futuro dos jovens de Aveiro interessados em praticar futebol.

Refira-se, em fecho, que nesta primeira fase de preparação e estruturação das equipas, os treinos se encontram marcados do seguinte modo: JUNIORES e JUVENIS — quintas-feiras e sábados, às 17 horas; INICIADOS — sábados, às 15 horas.

BEIRA-MAR

CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

Com o aval da Direcção e da Câmara Delegada do Beira-Mar e da Tertúlia Beiramarense — e em estreita cooperação com os seus componentes —, um grupo de associados do popular clube aveirense meteu ombros a meritórias iniciativas, no intuito de se angariarem fundos e maiores receitas para o Beira-Mar.

Assim, deu-se já início a uma vasta campanha de angariação de novos sócios, a Campanha dos 10 000; e vai efectuar-se, em nível

Continua na pág. 6

FUTEBOL DE SALÃO

III TORNEIO POPULAR DE AVEIRO

No Pavilhão do Beira-Mar e dentro do calendário oportunamente estabelecido, tem vindo a disputar-se esta prova — conjuntamente organizada pela Tertúlia Beiramarense e pela Câmara Delegada do Beira-Mar.

Até à noite de terça-feira finda, e desde a jornada que já tínhamos assinalado, apuraram-se mais estes resultados:

37.ª jornada — *Riauto, 2 — Centro Social de Esgueira, 0. Ducauto-B, 2 — Adega do Rui, 5. Café Girassol, 1 — Bairro de Sá, 0. Minhota Petisqueira, 1 — Café Galeão, 1.*

38.ª jornada — *Porcelanas de Aveiro, 2 — «Clock»-Cervejaria Tijuca, 3. Grupo de Estudos dos C.T.T., 3 — Barrocas, 5. Tonelux-A, 0 — Galeria do Vestuário, 0. Externato Fernão de Oliveira, 1 — Team Queirós, 6.*

39.ª jornada — *Associação Cultural de Salreu, 5 — Sport Clube AZ/75, 1. Ourivesaria Benjamim, 2 — Casa Cruz, 1. Smida, 1 — Fábricas Aleluia, 2. Ventil, 0 — Recauchutagem Riamar, 3. Os Torpedos, 1 — Magriços-«Sofal», 1.*

40.ª jornada — *Os Pimpões da Casa Pina, 1 — Os Boémios, 3. Café Girassol, 7 — Cidade Satélite, 2. Sadara Clube, 5 — Satelauto, 0. Toca do Grilo, 1 — Neves & Filhos, 0. Os Tanoeiros, 1 — Barbearia Central, 2.*

41.ª jornada — *Riauto, 2 — Riacor-«Tupamaros», 0. Ducauto-B, 0 — Padarias Beira-Mar, 4. Paulitos, 1 — Bairro de Sá, 2. Unimar, V — Heliflex Portuguesa, D.*

42.ª jornada — *Café Lavrador, 0 — Papelaria Avenida, 4. Casa Campos, 0 — Bairro do Alboi, 4. Café Tako, 3 — Centro Social de Es-*

Continua na página 6

TORNEIO DO ESGUEIRA

Está já em curso, desde a noite de anteontem, quinta-feira, a fase final deste torneio, com a presença de 6 equipas, duas de cada uma das séries de apuramento da fase inicial.

Registamos, entretanto, os últimos desfechos apurados:

Continua na página 6

Primeiro êxito sulista (6-3) no

V NORTE-SUL *em* «VETERANOS»

Integrado no programa das Festas do Rio, em Angeja, e conforme o LITORAL anunciou, realizou-se no sábado, à tarde, no campo do Grupo Desportivo Beira-Vouga, em Frossos, o quinto encontro de futebol entre as selecções Norte e Sul de «veteranos».

Nos anteriores embates, os nortenhos tinham vencido uma vez (3-1), no Porto, em 1972; e registaram-se três igualdades nos outros jogos: 2-2 e 4-4, respectivamente em 1964 e em 1965, de ambas as vezes, no Porto, e de novo 2-2, em 1970, em Lisboa.

Desta feita, o Sul triunfou, por 6-3 — alcançando, assim, o seu primeiro êxito. E um êxito que terá de considerar-se sensacional e retumbante, dado que o seu grupo representativo, à última hora, se viu profundamente desfalcado e privado de bom número de «vedetas»... De facto, tiveram de ficar por Lisboa José Augusto (Benfica), Oliveira Duarte, Lourenço, Figueiredo e Alexandre Baptista (todos do Sporting), e Vicente (Belenenses), — determinando a chamada e a deslocação, à última hora, de outros elementos: e registaram-se, ainda as ausências, não justificadas, de Artur e Palmeiro Antunes (Benfica), Vasques e Albano (Sporting) e do massagista Leonel Pires...

E, ao que nos foi declarado, o Agrupamento dos Veteranos do Sul irá mesmo, em próxima reunião directiva, analisar este «caso» e vetar o nome de dois jogadores (Albano e Palmeiro Antunes) para próximas organizações, designadamente o encontro Portugal-França.

x x x

Falando directamente do jogo, do V Norte-Sul, teremos de afirmar

Continua na pág. 6

As equipas que, na tarde de sábado, no Campo do Beira-Vouga, em Frossos, tomaram parte no V NORTE — SUL em «Veteranos», um animado prélio que os sulistas ganharam, por 6-3.

Em cima, a turma do SUL, e, ao lado, o grupo do NORTE.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Litoral ANO XXI

AVEIRO, 30 DE A... ...1075 ...ENÇA